



Martins rege concerto na Esalq

O maestro João Carlos Martins rege a Camerata Bachiana, neste sábado, às 17h, no edifício central da Esalq. **PÁGINA 8**

Propagador da música erudita

João Carlos Martins rege concerto hoje na **Esalq**

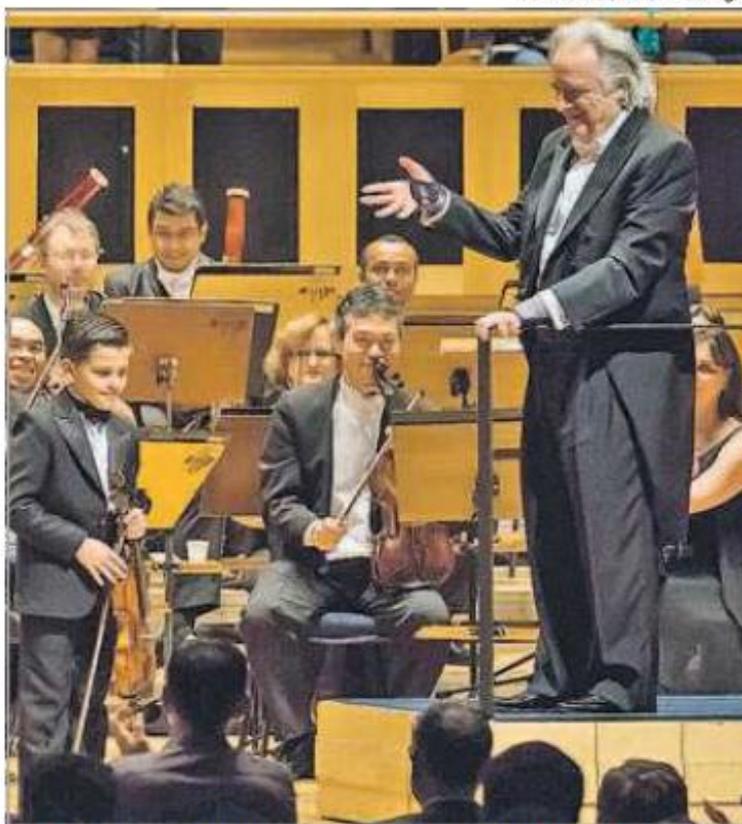
FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba

felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

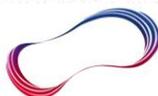
Difícil não recorrer a elogios rasgados quando se fala de um artista com o currículo do maestro João Carlos Martins. O diretor artístico da Bachiana Filarmônica Sesi-SP é um músico sobre o qual todos os aplausos não são apenas justos, mas obrigatórios. Considerado um dos maiores intérpretes de Johann Sebastian Bach e dono de uma história de luta e superação, Martins certamente é a figura de maior apelo popular no universo da música erudita nacional. O maestro, entretanto, é o primeiro a distanciar-se de qualquer pedestal.

"Acho que, se todos os artistas se afastarem da ponta da torre de marfim na qual se encontram, a música erudita é capaz de atingir espaços inimagináveis", diz Martins, que rege concerto da Camerata Bachiana em Piracicaba neste sábado, no edifício Central da Esalq, às 17h. A



Fernando Mucci/Platinum Photomagem

João Carlos Martins tem uma carreira brilhante como pianista e maestro



apresentação contará com a participação especial da soprano Giovanna Maia e também do grupo piracicabano Ternamente Eclético. O concerto é mais um projeto da Doble Cultura, com patrocínio da Raízen e incentivado pelo Programa de Ação Cultural do Estado de SP (Proac-SP). A entrada é gratuita.

"Mozart, por exemplo, foi o compositor mais vendido de 2016", conta o maestro, para exemplificar a popularidade pouco reconhecida da música erudita. Para Martins, a discussão sobre o caráter elitista desse tipo de arte descarta o gosto de boa parte da população pelos clássicos. "Se a gente notar bem, a música clássica está muito presente no dia a dia das pessoas, nos mais diferentes lugares, até como música ambiente, muitas vezes".

INTERCÂMBIO

Levar a música clássica para lugares dos mais diversos, como Piracicaba, um dos berços do sertanejo de raiz, torna a experiência ainda mais saborosa. Até porque o maestro tem intimidade com o gênero, pois já participou de uma apresentação ao lado daquela que é uma das duplas mais famosas de todos os tempos: Chitãozinho & Xororó. "Cantores co-

mo Chitãozinho & Xororó são de incrível bom gosto e demonstram que há qualidade em qualquer estilo". O repertório eclético da apresentação deste sábado evidencia essa máxima. O programa traz obras não apenas de Mozart e Villa Lobos, mas também de Piazzola, Morricone, além de composições de Andrea Bocelli e Freddie Mercury e a apresentação dos piracicabanos do Ternamente Eclético, que tem como proposta "tocar música popular com a mesma dedicação da erudita e tocar música erudita com a mesma descontração da popular". No final das contas, como o próprio maestro define, não existe um tipo de música boa e outro tipo ruim. "Só existe uma música, a de bom gosto".

PAIXÃO

Talvez o que mais impressione em uma conversa com o maestro seja a paixão que ele demonstra pela arte que difunde. Fascínio que nota-se quando ele fala de Johann Sebastian Bach. Martins teve como um dos pontos altos de sua carreira a gravação da obra completa para teclado do gênio da música. "Ele foi a síntese de tudo o que aconteceu e a profecia de tudo que veio a acon-

tecer na música, a partir de então".

Pouco depois dessa gravação, devido a problemas físicos nas duas mãos, Martins teve que abandonar a carreira de pianista, canalizando para a regência seu encanto pela música. Mas não há espaço para lamentos no discurso do maestro. Apenas novos planos. "Todos os anos, começo a pensar como participar de projetos que procuram misturar excelência musical com responsabilidade social". Aos 76 anos, a empolgação é de um jovem iniciante: aposentar-se nem pensar. "Desconheço essa palavra". A música erudita ainda terá muito a agradecer a um de seus mais proeminentes propagadores no Brasil.

SERVIÇO

• João Carlos Martins

Concerto com a Camerata Bachiana neste sábado, no edifício central da Esalq, às 17h. Participação da soprano Giovanna Maia e também do grupo piracicabano Ternamente Eclético. Gratuito.